



Jornalismo na Internet e suas Potencialidades: Características e Especificações do Webjornalismo¹

Mayara Wasty Nascimento de Farias²
Magnólia Rejane Andrade dos Santos³
Universidade Federal de Alagoas

Resumo

A prática do jornalismo tem sido dependente de algum tipo de tecnologia e para alguns pesquisadores, é a tecnologia que permite ao jornalismo se organizar e transmitir informações de uma forma rápida. A história da tecnologia na comunicação nos permite estudar as mudanças sofridas pelo jornalismo ao longo dos anos. Este artigo nasceu na pesquisa bibliográfica para a elaboração da monografia de Conclusão de Curso quando nos debruçamos sobre as consequências da evolução tecnológica para o modo de produção da notícia. Naquele momento, sentíamos que era necessário conhecer a história do jornalismo como todo, enquanto que neste trabalho essa trajetória é apresentada de forma breve, destacando-se especificamente a perspectiva dos impactos tecnológicos.

Palavras-chave

Jornalismo; Webjornalismo; História da Comunicação; Internet; Tecnologia.

Introdução

A evolução é algo natural, e na comunicação acontece continuamente. O jornalismo, por exemplo, já passou por inúmeras mudanças desde suas primeiras expressões até chegar ao que conhecemos hoje. Porém, desde 2009, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela não obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, uma discussão vem sendo levantada: qual o papel deste profissional ao longo do processo evolutivo da informação?

Se olharmos para a história dos meios de comunicação, em especial o jornal, logo perceberemos as profundas mudanças sofridas, mudanças essas quase sempre

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: mayara.wasty@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora Dra. do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: magnoliasantos@hotmail.com



impulsionadas por uma demanda social. Com um olhar mais atento, é possível perceber também que ao mesmo tempo em que os jornais eram alterados pela sociedade, a sociedade também passava por alterações, principalmente culturais. Essas transformações resultaram na prática profissional que conhecemos hoje.

Nas páginas a seguir, traçaremos uma linha cronológica dos principais acontecimentos históricos da comunicação, desde a oralidade, passando pelo desenvolvimento da escrita e disseminação de materiais impressos. Essa retrospectiva servirá como base para os estudos em webjornalismo que desenvolvemos ao longo do artigo.

Ao resgatarmos um pouco da história do jornalismo e sua evolução ao longo das transformações sociais, destacamos as adaptações aos diferentes formatos até chegar ao webjornalismo, onde exemplificamos as diferentes nomenclaturas adotadas ao longo de seu desenvolvimento e apontamos suas semelhanças e diferenças. Nessa etapa, defendemos argumentos como o do pesquisador Pierre Lévy (1999), que explica que o espaço ilimitado da internet possibilitou a abertura para a produção livre de conteúdo, sendo a Web o maior sistema de publicação do mundo.

1. História do Jornalismo

A oralidade é o princípio da comunicação humana e uma das formas mais eficientes de difundir informação, sendo a grande responsável pelo intercâmbio de saberes antes do surgimento da escrita. Ritos e mitos funcionavam como formas narrativas para a perpetuação de conhecimentos. Com isso, “as tradições orais sobreviveram através dos relatos de atividades e de histórias contadas, muitas vezes atualizadas por meio de atos criativos que reinventam ações gravadas na memória” (PRIMO, 2008, p. 55, grifo nosso). Apesar do grande poder intrínseco na oralidade, havia um grande problema: essas histórias “ficavam (...) restritas a um espaço físico determinado, já que sua transmissão dependia da coincidência geográfica ou do deslocamento de indivíduos de um ambiente para outro” (PRIMO, 2008, p. 55, grifo nosso).



O surgimento da escrita há cinco mil anos antes de Cristo, atribuída ao povo de Uruk,⁴ foi um marco muito importante na história. A escrita foi responsável pela mudança na forma de pensar, sendo uma evolução no processo cognitivo humano. Porém, a transposição da fala para a escrita encontrou alguns obstáculos, principalmente os físicos. Os materiais rústicos utilizados como tábuas de ferro, tabuletas de madeira, marfim, bambu fundido e até pétalas de flor, que pereciam rapidamente, quase inviabilizaram o fluxo da informação. Foi graças a criação do papiro pelo povo egípcio que a prática da escrita foi possível antes do surgimento do papel, por volta do século X.

Apenas no século XV, por volta do ano de 1450, surgiu na Europa a prensa gráfica, invenção atribuída a Johann Gutenberg de Mainz. A “prensa de Gutenberg” ficou conhecida como a grande responsável por constituir a indústria da imprensa periódica e do livro⁵. Apesar do surgimento da prensa gráfica, a velha mídia de comunicação oral e por manuscrito coexistiram e interagiram com a nova mídia impressa, assim como esta convive com a televisão e a internet desde o princípio do século XX. Para Alex Primo (2008, p. 55), “esta tecnologia permitiu que o registro de fatos e ideias resistissem ao tempo, independesse do desempenho oral e da memória, diminuindo também o risco de distorções na retransmissão”.

O desenvolvimento industrial e tecnológico possibilitou a modernização dos meios de comunicação, que viabilizaram a circulação de informações e a dissociação do ambiente físico e temporal. Esse avanço possibilitou a disseminação de informação e com o aumento de leitores, surgiram os primeiros jornais. Ciro Marcondes Filho (2002) divide o jornalismo em cinco etapas de desenvolvimento, deste o século XVII, até a atualidade. Segundo o autor, o jornalismo passou por fases de transformações, evoluindo ao que conhecemos hoje:

1- Pré-história do Jornalismo (1631 a 1789): Caracterizado pela produção artesanal com forma semelhante ao livro;

2- Primeiro Jornalismo (1789 a 1830): Esta fase é caracterizada pelo conteúdo político e literário, com produção de textos críticos, além do comando de escritores, políticos e intelectuais;

⁴ O Povo Uruk vivia ao Sul da Mesopotâmia. Atualmente se encontra o Iraque.

⁵ Apesar da invenção ser atribuída a Johann Gutenberg, na China e no Japão, a impressão era praticada desde o século VIII, mas o método geralmente utilizado era o chamado de “impressão em bloco”, onde se usava um bloco de madeira entalhada para imprimir uma única página de um texto específico.



3- Segundo Jornalismo (1830 a 1900): o jornal passa a assumir a postura de empresa capitalista, passa a ser uma imprensa de massa, o que marca o início da profissionalização do jornalista, a criação de manchetes e reportagens e a utilização de publicidade;

4- Terceiro Jornalismo (1900 a 1960): Fase marcada pela presença de grandes conglomerados midiáticos e grandes tiragens. Além da grande influência das relações públicas e fortes grupos editoriais que monopolizaram o mercado;

5- Quarto Jornalismo (de 1960 até os dias atuais): Caracterizado pela velocidade da transmissão da informação, pelo uso da comunicação eletrônica e interativa, além da ampla utilização da tecnologia, valorização do visual e crise da imprensa escrita.

Os primeiros modelos de jornais datam do século XVI, na Europa. As gazetas eram manuscritas, periódicas e apresentadas em quatro páginas. As notícias veiculadas eram de interesse mercantil, com informes sobre chegada de navios, colheitas, cotação de produtos e relatos de guerra. No Brasil, os primeiros jornais impressos apareceram apenas no século XIX, com a chegada da Corte Portuguesa em 1808. Inicialmente os jornais eram informes com teor político.

Foi a instalação da Família Real Portuguesa no país que ocasionou o surgimento da oposição da imprensa, sendo o *Correio Braziliense* o primeiro jornal brasileiro a discutir os problemas da colônia, fazendo críticas à Corte. Como forma de retaliar as publicações republicanas, D. João VI criou a Imprensa Régia, que ficou responsável pela edição do jornal monarquista *Gazeta do Rio de Janeiro*. (NOBLAT *apud* CUNHA, 2011). Apenas em 1821, com a criação do *Diário do Rio de Janeiro*, primeiro jornal informativo brasileiro editado no país⁶, foi decretado o fim da censura prévia por D. Pedro I.

A tecnologia do século XX significou novas possibilidades para a comunicação. A utilização do rádio no jornalismo permitiu que a fala novamente se tornasse proeminente na comunicação de ideias, fatos e controvérsias (RUDIN; IBBOTSON, 2008). A primeira rádio brasileira, a Rádio Clube de Pernambuco, foi criada em 1919, no Recife. Entretanto, a inauguração oficial da radiodifusão no Brasil aconteceu em sete de setembro de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência da República. Após o evento, as transmissões radiofônicas foram interrompidas no país, retornando

⁶ O jornal “O Correio Braziliense”, criado pelo gaúcho Hipólito José da Costa, era editado na Europa.



apenas no ano seguinte com a inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Após sua estabilização, o rádio esteve presente em grandes movimentos, desempenhando importante papel social.

Com a chegada da televisão no país, no ano de 1950, a comunicação brasileira foi alterada permanentemente. O jornalista Assis Chateaubriand deu um salto à comunicação nacional ao inaugurar, em 18 de setembro de 1950, a PRF-3/TV Tupi, Canal 3 de São Paulo, que transmitia para pouco mais de 100 televisores na capital paulista.

O primeiro telejornal brasileiro, o “Imagem do Dia”, tinha o comando de Maurício Loureiro Gama, e entrou no ar um dia após a inauguração da TV Tupi. O telejornal exibia imagens, sem edição, dos acontecimentos do dia. Na época, o jornal não possuía tempo fixo para exibição, durando o necessário para a transmitir todos os acontecimentos e imagens selecionadas.

Apesar de a televisão ser um dos veículos de comunicação de massa de maior alcance no Brasil, estando presente em 97% das residências brasileiras⁷, outros meios tem ganhado espaço nos últimos anos. A criação e disseminação da internet e tecnologias tem difundido e aberto espaço para novas possibilidades. Fonseca e Lindermann (2007, p. 4), citando Marcondes Filho (2000), afirmam que

[...] não há ‘responsáveis’ por toda essa virada na forma de se fazer jornalismo. É a civilização humana como um todo que se transforma a partir de uma variável independente: a informatização. O processo digital, de tempo real, de comunicações *on line* estabelece novos parâmetros sociais. Tudo muda. O jornalismo, bem como os valores de progresso, evolução, e razão, foram emanções de outra época histórica, foram epifenômenos da revolução industrial e da revolução social burguesa nos séculos 18 e 19. (MARCONDES FILHO, 2000, p. 37)

2. Potencialidades do Jornalismo na Internet

Foi a criação de uma rede de computadores montada pela *Advance Research Projects Agency* (ARPA), em 1969, com fins de estimular a pesquisa para atingir a superioridade tecnológica militar em relação à extinta União Soviética que proporcionou a criação da internet. “A internet é um conjunto de recursos tecnológicos

⁷ Segundo o último Censo do IBGE. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/18076-ibge-divulga-dados-estatisticos-de-radio-e-tv>>. Acesso: 14 de maio de 2015



que coloca à disposição de qualquer cidadão que possui computador, uma enorme quantidade de informação e possibilidade de acesso a serviços diversificados” (MOHERDAUI, 2000, p. 21).

Apesar do desenvolvimento da internet ter sido iniciado por militares e professores nos anos 60, sua popularização aconteceu apenas nos anos 90 devido ao desenvolvimento da *World Wide Web*, o que proporcionou a criação de páginas e sites. Até então o compartilhamento de dados acontecia a partir do compartilhamento em redes *Board Bulletin System* (BBS), listas de mensagens e dos serviços de e-mail, em tradução livre. O que começou como experimentos com fins militares, tornou-se a base tecnológica para a forma organizacional da era da informação: a rede (CASTELLS, 2003, p.7).

Em cibercultura, Pierre Lévy (1999) explica que o crescimento da comunicação baseada na informática teve início no final dos anos 80, construindo um espaço de encontro, compartilhamento e de invenção coletiva. O advento *Personal Computer* (PC) foi um dos grandes responsáveis pela difusão das redes de computadores. No Brasil, a rede começou a ganhar espaço entre 1994-1995, devido à possibilidade de adquirir um computador por parcelas cada vez maiores.

O Sociólogo Manuel Castells (2003) relata que no final de 1995, o primeiro ano de uso disseminado da *World Wide Web* havia cerca de 16 milhões de usuários de rede de comunicação por computador no mundo, já no início de 2001, eles eram mais de 400 milhões. Atualmente, de acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), estima-se que o número de usuários de internet esteja próximo a marca de três bilhões⁸.

Com o ciberespaço⁹, o acesso a informação ficou mais fácil e com a internet, a velocidade de divulgação e de absorção de conteúdo tornou-se maior. Assim, como afirma o pesquisador Luiz Mauro Sá Martino (2014, p. 28), “as transformações da tecnologia permitem um acesso cada vez maior às redes de computadores. Quanto mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos”.

⁸ Disponível em: <http://www.itu.int/net/pressoffice/press_releases/2014/23-es.aspx#.VBmwr_IdUZY> Acessado em: 14/05/2015

⁹ A palavra “ciberespaço” foi usada pela primeira vez no livro *Neuromancer*, de Willian Gibson, publicado em 1984. O termo faz referência a um espaço imaterial ao qual os seres humanos eram conectados através de aparelhos eletrônicos. Ou seja, o ciberespaço é uma interconexão digital entre computadores ligados em rede. (MARTINO, 2014, p. 29)



Um dos marcos desse desenvolvimento de saberes faz parte da história do jornalismo: a disponibilização de conteúdo jornalístico on-line. O primeiro grande jornal a fazer isso foi o *The New York Times*¹⁰, em meados dos anos 1970. O jornal passou a publicar resumos e textos completos de artigos de suas edições diárias disponíveis para assinantes que possuíam pequenos computadores. No Brasil, a passagem do jornalismo para o ambiente on-line foi mais demorada, tendo seu primeiro jornal no ambiente virtual, o JB On-line¹¹, sido criado em 28 de maio de 1995. Outros jornais passaram a disponibilizar seu conteúdo na web, como O Estado de S. Paulo¹², a Folha de S. Paulo¹³, O Globo¹⁴, o Diário de Pernambuco¹⁵ e o Diário do Nordeste¹⁶. Porém, além de se limitar a transpor o conteúdo da edição impressa para a versão eletrônica, nenhum deles, exceto o JB On-line, atuava com a noção de instantaneidade, alguns nem eram atualizados diariamente, como o Estado de Minas¹⁷ e o Zero Hora¹⁸.

No início do ano 2000, foi criado o primeiro jornal on-line brasileiro concebido e produzido para a internet, o Último Segundo¹⁹. O jornal, lançado pelo provedor de acesso a Internet Grátis (IG), era alimentado por agências de notícias com material produzido por uma equipe própria de redação formada por jornalistas que trabalhavam, especificamente, para desenvolver o conteúdo on-line. Essas mudanças fazem parte de um fenômeno estudado inicialmente por pesquisadores espanhóis denominado “convergência jornalística”²⁰. Por convergência jornalística, referem-se ao:

processo multidimensional que, facilitada pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desagregados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que sejam distribuídos através de múltiplas plataformas, por meio das linguagens próprias a cada uma delas (AVILÉS; SALAVERRÍA; MASIP, 2007, 2008 *apud* RODRIGUES, 2009).

¹⁰ Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acessado em: 14 de maio de 2015

¹¹ Disponível em: <<http://www.jb.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹² Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹³ Disponível em: <<http://folha.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁴ Disponível em: <<http://www.oglobo.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁵ Disponível em: <<http://www.dpnet.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁶ Disponível em: <<http://www.uol.com.br/diariodonordeste>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁷ Disponível em: <<http://www.estaminas.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁸ Disponível em: <<http://www.zerohora.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

¹⁹ Disponível em: <<http://www.ultimosegundo.com.br>> Acessado em: 14 de maio de 2015

²⁰ A definição de convergência jornalística estudada por pesquisadores espanhóis entre 2006 e 2009, resultou no projeto “Convergencia Digital en los Medios de Comunicación em España”.



Entretanto, para que cada mudança fosse concebida, foram necessários recursos tecnológicos e tempo. O webjornalismo que conhecemos hoje passou por muitas transformações, afinal, com a velocidade de internet no início da difusão, não era possível dispor de tantos recursos hiper-mídia como atualmente.

3. Características e Especificações do Webjornalismo

Desde o início das atividades jornalísticas na internet, diversas nomenclaturas foram utilizadas, sendo “jornalismo eletrônico”, “jornalismo digital ou multimídia”, “ciberjornalismo”, “jornalismo online” e “webjornalismo” as mais aplicadas. Luciana Mielniczuk (2003) distingue cada nomenclatura de acordo com suas funcionalidades conforme quadro abaixo:

Nomenclatura	Definição
Jornalismo Eletrônico	Utiliza equipamentos e recursos eletrônicos
Jornalismo Digital ou Jornalismo Multimídia	Emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de <i>bits</i> .
Ciberjornalismo	Envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço
Jornalismo on-line	É desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real
Webjornalismo	Diz respeito à utilização de uma parte específica da Internet, que é a web.

QUADRO 1 – Resumo das definições de nomenclaturas sobre práticas de produção e disseminação de informação no jornalismo contemporâneo. Fonte: Mielniczuk, 2003.

Através de uma representação gráfica, Mielniczuk apresenta a delimitação das terminologias aplicadas, concluindo que cada prática está condita na outra. Ou seja, o webjornalismo está contido no jornalismo on-line, que está contido no ciberjornalismo,

que por sua vez está no jornalismo digital, estando todos contidos no jornalismo eletrônico, a forma mais abrangente de jornalismo na internet.

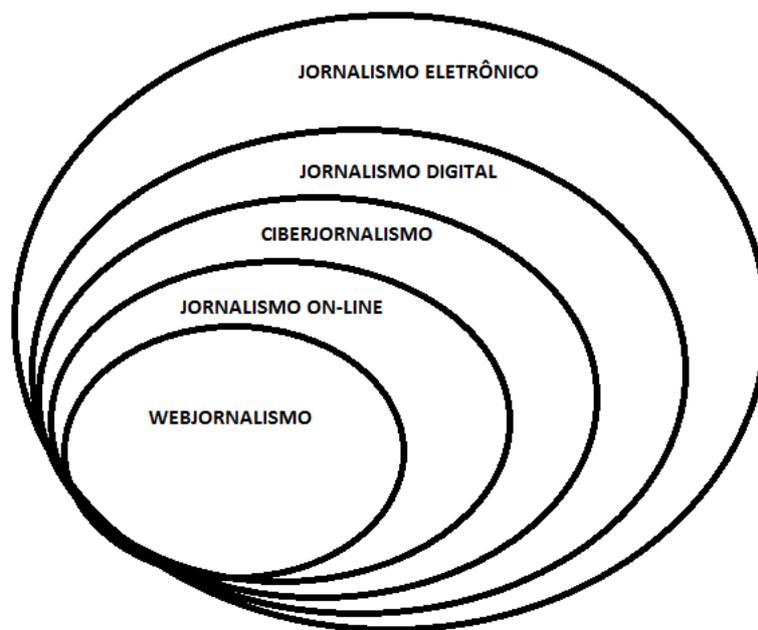


FIGURA 01 – Esferas ilustrando as delimitações terminológicas. Fonte: Mielniczuk, 2003.

O webjornalismo, prática jornalística que utiliza uma parte específica da internet, a web, já caminha para sua segunda década de existência e nesse tempo já passou por pelo menos três gerações de desenvolvimento:

Transpositiva: a primeira geração foi a transposição do modelo impresso para a web, onde as notícias eram publicadas da mesma forma que no veículo impresso, sem passar por adaptações para o meio digital e agregavam poucos recursos para a interação, possuindo, muitas vezes, apenas e-mail e menu de navegação.

Perceptiva: Na segunda geração já era possível perceber uma pequena mudança, pois alguns elementos específicos da web passaram a ser inseridos à notícia on-line, seguindo, porém, o padrão de texto desenvolvido para o jornal impresso. Apesar disso, começavam a oferecer alguns recursos de hipermídia, como listas de últimas notícias e matérias relacionadas, assim como material exclusivo para a versão on-line.



Hipermidiática: Nessa terceira geração os textos passam a ser desenvolvidos especialmente para a web, agregando hipermídia em sua produção, sendo também produzidas e adaptadas para outras plataformas, como smartphones e tablets.

Cada uma dessas etapas é marcada pela evolução no uso de tecnologias que a Internet comporta. No início, os sites dedicavam-se à digitalização dos produtos do impresso. À medida que os profissionais foram se capacitando para uso da Internet, os sites começaram a destacar profissionais que se dedicassem a produção de conteúdo exclusivo para web, chegando até o terceiro estágio, com a intensificação do uso de recursos multimídia e hipertextualidade (REGES, 2010, p. 13).

No webjornalismo, assim como nos jornais de rádio, televisão e impresso há especificações técnicas na produção de conteúdo. Com a nova modalidade, surgem novas formas de narrativas e linguagem. André Lemos (2001) defende que um jornal on-line não deve ser visto apenas como um impresso analisado através da tela, mas como um veículo que proporciona leituras não-lineares e oferece dispositivos que vão além do texto.

O webjornalismo apresenta características próprias, como a quebra da verticalização da notícia. Outras características são destacadas por pesquisadores, como: a interatividade, a customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia (PALACIOS, 2003). Marcos Palacios (2003) acrescenta quatro novas características: convergência, personalização, memória e instantaneidade do acesso, o que possibilita a atualização contínua do material.

Interatividade: capacidade de fazer o leitor se sentir parte do processo jornalístico, seja pela troca de e-mails ou disponibilização de espaço para a opinião dos leitores, ou através do hipertexto.

Customização de conteúdo/personalização: consiste na opção oferecida ao internauta para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os interesses individuais.

Hipertextualidade: Interconexão de textos através de links.

Multimídia/convergência: convergência dos formatos das mídias tradicionais na narração do fato jornalístico.

Memória: acumulação de informação na web. Na web, a memória torna-se coletiva, devido ao processo de hiperligação entre os diversos nós que compõe a rede.



Instantaneidade: rapidez do acesso à informação, combinado com a facilidade de produção e de disponibilização de conteúdo que permitem uma agilidade de atualização do material nos jornais da web.

Conclusão

A internet alterou vários aspectos das relações humanas e no jornalismo, trouxe mudanças significativas. Com a informatização, surge o webjornalismo e com ele, novas características e a demanda de profissionais capacitados. Esta modalidade, que já caminha para sua segunda década de desenvolvimento, assim como os outros veículos de comunicação de massa, sofreram alterações para se tornar o que conhecemos hoje.

As gerações de desenvolvimento do webjornalismo e suas evoluções são resultado das demandas sociais e culturais de cada época. Pesquisadores como André Lemos (2001) defendem que o webjornal não deve ser visto como um simples impresso em uma tela, mas sim como um veículo diferente capaz de proporcionar leituras não-lineares, oferecendo dispositivos além do texto.

Essas características, juntamente com a quebra da verticalização da notícia, a interatividade, a customização de conteúdo, hipertextualidade, Multimídia, convergência, personalização, memória e instantaneidade do acesso possibilitam experiências diferenciadas das experimentadas anteriormente.

Segundo Palacios (2003, p. 22), as características do jornalismo na web aparecem como continuidades e potencializações e não como rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores. Assim, podemos considerar que a maior ruptura no jornalismo ocasionada pela web é a existência de um espaço ilimitado para a publicação de notícias, e com a potencialização das demais características, o webjornalismo consegue gerar novos efeitos, tornando-se essa sua maior especificidade.

Referências

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.



CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: Considerações Gerais sobre Jornalismo na Web**. I Congresso Ibérico de Comunicação, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CUNHA, Karen Sica da. **Relações de Interatividade dos Leitores do Diário Gaúcho com o Meio Online**. 2011. 160 p. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. [Orientador: Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/2139>> Acessado em: 10 de abr. 2015.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira; LINDEMANN, Cristiane. **Jornalismo Participativo na Internet: Repensando Algumas Questões Técnicas e Teóricas**. XVI Encontro da Compós (Curitiba), 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, Ambientes, Redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando Alguns Conhecimentos Sobre Jornalismo na Web**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador. Edições GJOL, 2003.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: Produção e Edição de Notícias Online**. São Paulo: Editora Senac, 2000. 280 p.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, Continuidade e Potencialização No Jornalismo Online: O Lugar da Memória**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador. Edições GJOL, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2ª Ed., São Paulo: Contexto, 2010.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.

PRIMO, Alex. **Fases do Desenvolvimento Tecnológico e suas Implicações nas Formas de Ser, Conhecer, Comunicar e Produzir em Sociedade**. In: PRETTO, Nelson De Luca. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira: organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p

REGES. Thiara Luiza da Rocha. **Características e Gerações do Webjornalismo: Análise dos Aspectos Tecnológicos, Editoriais e Funcionais**. 2010. 96 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acessado em: 20 abr. 2015.



RODRIGUES, Carla. **Jornalismo On-line: Modos de Fazer**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Sulina, 2009